

Relatório de Atividades do Projeto Fortalecimento de Vínculos

“Pés e Pessoas - 2020”

Mês 05 - Maio

Introdução

O projeto Fortalecimento de Vínculos - “Pés e Pessoas - 2020” envolve um conjunto de ações direcionadas ao público infanto-juvenil de 7 a 17 anos em situação de risco social. O projeto é desenvolvido pelo Espaço Cultural Pés no Chão, entidade social credenciada para atuar junto à Prefeitura de Ilhabela no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é realizado com grupos organizados de modo a prevenir situações de risco social, ampliar trocas culturais e vivenciais, desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo, pautado na defesa dos direitos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada indivíduo.

Nos meses de Maio e Junho de 2020 está em vigor um novo Plano de Trabalho, implantado como resposta ao Ofício Nº 029/2020, enviado para o Pés no Chão pela Secretaria de Desenvolvimento Social. Ele tem por base a PORTARIA Nº 54, DE 1º DE ABRIL DE 2020, publicada no Diário Oficial da União pelo Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social, que considera a disseminação do novo coronavírus (COVID-19) e sua classificação mundial como pandemia. A partir desta classificação, um conjunto de medidas foi adotado no âmbito de estados, municípios e do Distrito Federal para prevenir a disseminação do vírus, onde se reforça a importância de o Estado brasileiro garantir a oferta regular de serviços e programas sócio assistenciais voltados à população mais vulnerável e em risco social, assim como a necessidade de promover a integração entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde.

Neste contexto, a partir de maio, o novo Plano de Trabalho mantém como eixo o atendimento ao público original do projeto (crianças e jovens de 7 a 17 anos), atuando com uma metodologia virtual, adequada à situação de distanciamento social, mas também agrega novas ações de apoio às suas famílias e também a indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Fazem parte do novo Plano de Trabalho, além do Serviço de Atendimento oferecido a crianças e adolescentes por meio de um conjunto de oficinas socioculturais, o Serviço de Atendimento oferecido às famílias dos alunos do projeto, e também o Atendimento presencial aos usuários, num sistema de rodízio, em local a ser indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Social.

1) Serviços de Atendimento oferecido a crianças e adolescentes na faixa etária de 07 – 17 anos

Captação de público e formação de grupos

A partir de maio – em função das novas deliberações da Secretaria, e da necessidade do distanciamento social - foi implantada uma nova estratégia pedagógica junto aos alunos do projeto: a utilização de plataformas virtuais nas atividades. No final de abril, e início de maio, os instrutores entraram em contato com os alunos e suas famílias, e fizeram o convite para que eles migrassem das oficinas presenciais para as oficinas virtuais. Cada um deles montou seu próprio grupo de Whatsapp, por atividade, a partir do qual está se dando toda a comunicação entre os alunos, pais e os instrutores. A participação dos pais é imprescindível, tanto para a concretização das atividades quanto para a devolutiva das demandas das aulas.

Ainda em abril, a equipe entrou em contato com todos os 140 alunos e famílias que estavam inscritos no momento da paralisação, e mais de 50% delas se disponibilizaram a atender as demandas relacionadas às aulas.

Constatou-se que, entre os maiores empecilhos encontrados para a adesão, se destacam a falta de tempo dos pais para se ocupar das demandas das aulas, e sua dificuldade em disponibilizar seu próprio aparelho de celular nos horários das aulas e atividades.

Entretanto, observamos que a cada dia está aumentando o número de participantes nas atividades, e isto pode estar ocorrendo em virtude das ações de comunicação que o projeto está concretizando junto às famílias: fortalecendo vínculos parentais, estimulando através dos pais a permanência dos filhos em seus grupos e no projeto, e também fornecendo ajuda para as famílias, facilitando seu acesso aos programas e benefícios disponibilizados nas esferas dos governos municipal, estadual e federal.

Na tabela abaixo, descrevemos o fluxo de alunos de maio.

Tabela de fluxo de alunos em maio

Oficinas	Nº de alunos Inscritos abril	Entradas	Saídas	Nº de alunos Inscritos em maio	Nº alunos participantes das aulas virtuais
Acrobacia 1 Pés no Chão	09	01	00	10	04
Acrobacia 2 PEI-Itaquanduba (***)	02	00	00	02	00
Acrobacia 3 NAS-Itaquanduba	07	01	00	08	06
Acrobacia 4 E.M. Dercy de Castro	19	00	00	19	09
Artes e Ofícios Espaço Artes e Ofícios	39	00	00	39	25
Artes Marciais NAS-Sul	17	00	02	15	09
Dança e Aéreos Pés no Chão	05	02	00	07	04
Música em Cena (**) Pés no Chão	07	03	00	10	08
Teatro 1 (**) Pés no Chão	19	01	00	20	12
Teatro 2 E.M. José Benedito	14	00	00	14	06
Dança (EntreNós) * Pés no Chão	01	00	00	01	01
Teatro Infantil (EntreNós)* Pés no Chão	04	00	02	02	02
Sub-totais	143	08	04	147	86
Alunos que fazem duas atividades no projeto (**)				02	
Total				145	

- 1) (*) Alunos inscritos no Projeto Pés e Pessoas que realizam atividades em oficinas do Projeto EntreNós.
- 2) (**) Os alunos Adrian dos Santos Souza e a aluna Sarah Pereira Feitosa frequentam duas atividades no Projeto Pés e Pessoas.

- 3) (***) A turma e Acrobacia 2 – PEI – Itaquaduba. No início de março, antes da pandemia, estava sendo iniciada a turma através da Busca Ativa, que estava em processo e já contava com dois alunos inscritos e outros 5 que não chegaram a participar da aula e efetivar a sua inscrição em razão da paralisação. Os dois inscritos ainda não participaram das atividades virtuais, em virtude de dificuldade de acesso ao aparelho celular da família. Tudo indica que os alunos efetivarão sua presença no mês de junho.

Oficinas

O trabalho das oficinas através de meios virtuais tem como pano de fundo o momento desafiador que estamos passando, e como ele está sendo vivido pelos alunos. Se a quarentena é difícil para os adultos, para as crianças e adolescentes é muito mais, especialmente no que se refere à sua necessidade de liberdade e de socialização.

Temos reforçado as informações junto às famílias dos alunos no tocante aos cuidados - durante a pandemia - com relação à higiene de um modo geral. Quanto aos alunos, eles estão sendo orientados a estar sempre com as mãos limpas, a usar máscaras e a manter o distanciamento social. Os temas abordados nas atividades virtuais promovidas pelos instrutores procuram inserir reflexões relacionadas ao momento presente, seja como proposta de atividade, seja através de questões a serem respondidas pelos alunos.

Acreditamos que durante o espaço da quarentena é preciso ampliar e diversificar as vivências dos alunos. É possível achar tempo para tudo: conversar, brincar, estudar, descansar, estar próximo de sua família. Pode ser um período de muito aprendizado. É importante ter e dar espaço para tudo, inclusive o medo, a angústia, a tristeza e a frustração que possam eventualmente surgir nesse momento de crise sanitária que estamos vivendo.

Em todas as oficinas há um espaço aberto para a expressão de sentimentos, dúvidas e inseguranças relacionadas à pandemia e seus efeitos na vida dos alunos. Essa necessidade de compartilhar sentimentos tem sido manifestada por eles, especialmente os mais velhos, e acolhida pelos instrutores, que estão reservando eventualmente algumas aulas, ou parte delas para praticar uma escuta ativa.

De um modo geral, os instrutores desenvolvem atividades que promovem por um lado a interação grupal - via ferramentas tecnológicas como o celular e/ou computador -, e por outro, atividades individualizadas, feitas por cada aluno em sua própria casa. Eles são estimulados a postar fotos, vídeos, textos, poesias, música, danças, cenas, desenhos, enfim usar a sua criatividade, sempre que possível. Essa produção, incentivada e orientada pelos instrutores, por sua vez, está sendo transformada em audiovisuais postados no Facebook do Pés no Chão. Dessa maneira, valorizamos o empenho e o compromisso dos alunos dando protagonismo a eles, e também manifestamos nosso agradecimento à colaboração das famílias, seja filmando, fotografando e também incentivando seus filhos.

Em virtude da mudança do sistema de aulas de presencial para virtual, adequamos o cronograma de horários de acordo com a nova realidade. No sistema virtual, a metodologia gerou a necessidade de atividades de pré-aula, de aula e de pós aula.

As atividades da Pré-aula são principalmente as gravações das aulas que são posteriormente disponibilizadas aos alunos, além dos contatos com alunos e familiares, necessários para a sua

concretização. As aulas são os momentos que o professor está ministrando as atividades ao vivo, conforme programação estabelecida com os alunos e suas famílias. Por fim, as pós-aulas, que são as atividades promovidas pelos Instrutores após a realização das aulas e das demandas solicitadas aos alunos. Além disso, integra esses trabalhos, o recebimento e organização dos materiais enviados pelos pais referentes aos exercícios que seus filhos realizaram.

Em alguns casos, os Instrutores utilizam a produção da mesma aula para demandar atividades para as turmas correlacionadas e de mesma faixa etária, atendendo também o projeto EntreNós. É importante ressaltar, que a carga horária despendida para a realização dessas atividades é dividida para as turmas a recebem.

Seguindo o novo Plano de Trabalho, estabelecido junto à Secretaria de Desenvolvimento Social, a partir de maio foram implantadas as atividades virtuais em substituição às atividades presenciais.

Seguem abaixo as atividade de maio das oficinas virtuais que integram o novo Plano de Trabalho do Projeto Pés e Pessoas:

- **Acrobacia 1 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Aulas ao vivo e vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Durante as aulas do mês de maio foram enviados três vídeos de sequencias de alongamento corporal elaborados pela própria instrutora, e duas perguntas para os alunos: como estão lidando com o isolamento social, e como está sendo a alimentação de cada um? Eles foram enviados individualmente através do Whatsapp, e as respostas e registros das atividades dos alunos foram enviados ao longo da semana.

A proposta da instrutora está vinculada ao contexto do distanciamento social e do isolamento que os alunos estão vivendo, que favorece muitas vezes o sedentarismo e o descontrole alimentar. Os exercícios físicos (alongamentos adaptados) enviados têm como objetivo acordar o corpo, estimular a musculatura e aumentar a percepção corporal. Já, as perguntas direcionadas à alimentação, colocam um foco no ato de comer, inibindo a má-alimentação, como o consumo exagerado de salgadinhos e de alimentos ultra processados em geral.

A partir das respostas dadas pelos alunos sobre a alimentação através de fotos, foi montado um audiovisual postado no Facebook do Pés no Chão em 29/5.

- **Acrobacia 2 - PEI Itaquanduba**

A atividade que será apresentada pra esta turma será a mesma descrita na Turma de **Acrobacia 3 – NAS – Itaquanduba**.

Entretanto, essa turma iniciou as atividades no início de março e logo depois foi interrompida pelo advento da pandemia. Naquele momento, dois alunos fizeram as aulas e outros 5 já estavam com a confirmação da participação, uma vez que entramos em contato com as famílias, que autorizaram seus filhos a participarem das aulas. Infelizmente, não houve tempo hábil para a efetivação, pois as aulas foram interrompidas.

No mês de maio entramos em contato com essas famílias e algumas confirmaram a presença a partir do mês de junho.

- **Acrobacia 3 - NAS Itaquanduba**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

No começo de maio, a instrutora estabeleceu um contato com os alunos e seus pais para combinar o horário da aula online. Houve um acordo para que o horário da atividade online se mantivesse nas quintas-feiras das 16:30 às 17:30h. Dessa forma, às 15hs é enviada uma mensagem aos alunos lembrando-os da aula, e o link sempre é enviado 15 minutos antes de seu início, através do Google meet.

As terças feiras, cumprindo a carga horária referente a uma aula, são destinadas ao recebimento de registros, fotos e vídeos das atividades propostas, sua organização e eventual edição de vídeos, quando necessário.

No decorrer do mês foram enviados os vídeos: “Caminhando de várias maneiras diferentes”, “Seu nome em movimento” e “Cantando com o Corpo 2 – Música do Guli Guli”, todos gravados no YouTube e enviados pelo Whatsapp. Entre as atividades que foram solicitadas:

- 1) Criar um desenho para o movimento do Guli Guli ou enviar um vídeo fazendo os movimentos da música
- 2) Aprender a Música do Pé e fazer o contorno do Pé, pintando dentro do contorno do jeito que quiser.

Os conteúdos dos vídeos e das atividades propostas pela instrutora estão direcionados tanto para o incentivo ao exercício físico, uma vez que ele melhora as condições de saúde, diverte e promove o bem-estar, quanto para o estímulo à criatividade, sugerida através do desenho do Pé. Esta atividade, por sinal, está gerando um belo audiovisual, criado a partir dos desenhos dos pés feitos pelos alunos, que foram fotografados e enviados pelos seus pais para a instrutora.

Os vídeos e perguntas mencionados acima foram enviados individualmente para os alunos através do Whatsapp, e suas respostas/registros foram devolvidas ao longo da semana.

- **Acrobacia 4 – E.M Dercy de Castro – Portinho**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp

No começo de maio foi estabelecido um contato com os alunos e seus pais para combinar o horário da aula online. Houve um acordo para que o horário da atividade online se mantivesse nas quintas-feiras das 18:00 às 19:00h. Dessa forma, às 16hs é enviada uma mensagem aos alunos lembrando-os da aula, e o link sempre é enviado 15 minutos antes de seu início, através do Google meet.

No decorrer do mês foram enviados os vídeos: “Caminhando de várias maneiras diferentes”, “Seu nome em movimento” e “Cantando com o Corpo 2 – Música do Guli Guli”, todos postados no YouTube e enviados pelo Whatsapp.

Entre as atividades que foram solicitadas:

- 1) Criar um desenho para o movimento do Guli Guli ou enviar um vídeo fazendo os movimentos da música
- 2) Aprender a Música do Pé e fazer o contorno do Pé, pintando dentro do contorno do jeito que quiser.

Os conteúdos dos vídeos e das atividades propostas pela instrutora estão direcionados tanto ao incentivo do exercício físico, uma vez que ele melhora as condições de saúde, diverte e promove o bem-estar, quanto para o estímulo à criatividade, sugerido através do desenho do Pé. Esta atividade, por sinal, está gerando um belo audiovisual, criado a partir dos desenhos dos pés feitos pelos alunos, que foram fotografados e enviados pelos seus pais para a instrutora.

Os vídeos e perguntas mencionados acima foram enviados individualmente para os alunos através do Whatsapp, e suas respostas/registros foram devolvidas ao longo da semana.

- **Dança e Aéreos – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

O horário das aulas online desta turma é às quintas-feiras das 09 às 10:30hs. Às 8:00h é enviada um mensagem aos alunos lembrando-os da aula, e o link sempre é enviado 15 minutos antes, através do Google meet. As terças feiras são direcionadas ao recebimento de

registros, fotos e vídeos das atividades propostas, sua organização e eventual edição de vídeos, quando necessário.

Durante o mês de maio foram enviados três vídeos com sequencias de alongamentos, e duas perguntas para os alunos: como estão lidando com o isolamento social, e como está sendo a alimentação de cada um? Eles foram enviados individualmente através do Whatsapp, e as respostas e registros das atividades dos alunos foram mandados ao longo da semana.

A proposta da instrutora está vinculada ao contexto do distanciamento social e do isolamento que os alunos estão vivendo, que favorece muitas vezes o sedentarismo e o descontrole alimentar. A prática do alongamento tem a função de promover o estiramento das fibras musculares de maneira leve, progressiva e constante, minimizando o risco de lesões. O alongamento acorda o corpo, estimula a musculatura e aumenta a percepção corporal. Já as questões alimentares colocam foco no ato de comer, e buscam inibir a má-alimentação, como o consumo exagerado de salgadinhos e de alimentos ultra processados em geral.

Neste momento de pandemia, que nos coloca o desafio de ficar dentro de casa e com a liberdade cerceada, a comida se torna ainda mais atraente para a maioria das pessoas. Só que a gula traz muitas consequências negativas, pois afeta a saúde como um todo, causando mal-estar gástrico, dores de cabeça, além de impactar o peso corporal. Isso está ligado ao nível de ansiedade, que quando está mais alto nos faz comer muito além da conta, pois temos a falsa sensação de que ficamos mais tranquilos.

Ao associar o exercício físico a uma boa alimentação estamos aumentando a imunidade do corpo, e neste sentido, o foco da instrutora foi abordar duas questões relacionadas à saúde que estão sendo muito debatidas neste momento: bons hábitos alimentares e a prática frequente de atividade física reduzem significativamente a chance de doenças causadas por vírus e bactérias.

A partir das respostas dadas pelos alunos sobre a alimentação através de fotos, foi montado um audiovisual postado no Facebook do Pés no Chão em 29/5.

- **Artes e Ofícios – Espaço Artes e Ofícios - Itaquaduba**

Formato da Aula – Envio de materiais de trabalho e entrega da produção dos alunos através de suas famílias, e contato com as instrutoras via Whatsapp para tirar dúvidas.

Devolutivas – Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

As instrutoras estão pondo em prática o planejamento realizado no mês de abril. O sistema de trabalho se dá através do envio de materiais para os alunos e alunas por meio das mães e sua devolução depois do trabalho concluído. As instrutoras têm utilizado bastante o Whatsapp para orientar os alunos, e os principais produtos que eles estão desenvolvendo são vagonites e crochê. Já foram entregues jogo de tapetes, tapetes redondos, toalhas, almofadas, e muitos trabalhos estão em pleno processo de desenvolvimento.

A entrega dos materiais é feita através de uma agenda de recebimento dos pais de forma a evitar aglomerações e respeitados as normas de distanciamento social.

A colaboração das famílias, além da busca e entrega dos materiais, incluiu o registro em foto e vídeo de seus filhos e filhas em atividade. Isso gerou um belo audiovisual, que foi postado no Facebook do Pés no Chão no dia 28 de maio.

- **Artes Marciais – NAS – Sul – Bexiga**

Formato da Aula – Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas – Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Nas segundas e quartas das 18:30 às 19:30h estão acontecendo lives no Zoom para os alunos que têm acesso ao aplicativo. E nas terças e quintas das 18:30 às 19:30h é feita uma videoaula no Whatsapp para alunos acima da faixa azul. Às sextas-feiras são enviadas 2 vídeo aulas, uma para cada turma.

As aulas seguem uma sequencia de alongamento, aquecimento, Kihon sanbon kumite (bases para golpes de faixa verde), Kihon yakusoku (bases para golpes de faixa azul) e Katas (luta real com adversários imaginários).

O instrutor destacou que foi muito bom o trabalho neste mês e que está bastante otimista quanto ao sistema on line e vídeo aula. Entre os pontos positivos mencionados por ele, todos podem ter acesso ao conteúdo de alguma forma, ainda que, as aulas on line (lives) permitam uma interação direta com os alunos, com uma proximidade quase que presencial, podendo desta maneira realizar correções imediatas. Entre os pontos negativos, ele salienta que, por ser necessária a internet, acontece eventualmente de a conexão estar fraca, impedindo que algum aluno frequente a aula, ou não seja possível fazer a correção. Isso só se dará posteriormente, quando forem recebidos os vídeos dos alunos.

A partir do material enviado pelo instrutor, foi criado e será postado em junho no Facebook do Pés no Chão um audiovisual sobre a atividade. As famílias têm colaborado muito com o trabalho, disponibilizando o celular e também filmando e enviando os vídeos de seus filhos. Os agradecimentos às famílias sempre são feitos, e integram o audiovisual. Em suas conversas com as famílias, o instrutor acompanha como está sendo a situação da quarentena delas, e como seu aluno está lidando com o confinamento. Na oportunidade, ele aproveita para fazer as recomendações básicas para a proteção contra o Covid, especialmente no que se refere ao uso da máscara e higiene das mãos de todos os membros da família.

- **Música em Cena – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Conforme plano inserido no relatório do mês anterior, em maio a instrutora implantou sua proposta de atividades remotas.

Primeiramente, ela estabeleceu contato com seus alunos e responsáveis, e em seguida montou um grupo de WhatsApp, onde fez postagens de boas vindas e a apresentação do plano de atividades a ser desenvolvido. A primeira semana foi destinada ao acolhimento, a conversas sobre as regras, e o desenvolvimento das atividades dentro do novo ambiente de trabalho.

Seguindo sua proposta de abordar temas circenses, a instrutora postou um vídeo sobre Circo, que inaugurou o processo. Numa das vídeo-aulas, ela fez uma apresentação sobre técnicas vocais, propondo como tarefa a gravação de uma locução do texto “O dia do Circo”.

Ao longo do mês, os alunos responderam enviando vídeos, áudios e fotos das suas produções. Eles revelaram através de imagens que a alegria do circo havia invadido suas casas, rompendo silêncios, e amenizando o distanciamento. As famílias estavam presentes, assistindo as apresentações e filmando ou fotografando seus filhos. Os alunos mostraram truques de ilusionismo, piadas e danças. O material enviado deverá ser utilizado num audiovisual que será postado no Facebook do Pés no Chão em junho.

Impulsionando outras produções dos alunos, a instrutora enviou novas músicas circenses: Circo da alegria, Tuba do Serafim, instrumental circense, sempre no sentido de inspira-los na elaboração de outros esquetes e números circenses. Esse material foi acessado pelos alunos que responderam com postagens, comentários e curtidas.

Em conversas no grupo de Whatsapp, a instrutora também ouviu relatos dos alunos nos quais eles compartilham sentimentos de ansiedade, apreensão, mas também esperança nesse período de isolamento social.

No decorrer de maio, parte do grupo também se interessou em participar de um grupo de violão, que está atraindo outros alunos. Para este grupo foram enviados vídeos, áudios e textos relacionados ao aprendizado do violão, que foram especialmente produzidos e postados pela instrutora.

Nesta proposta de um “Circo Virtual”, os artistas são os alunos, os primeiros espectadores são os pais, depois a equipe do projeto e os outros alunos, e finalmente, todos que entrarem no Facebook para assistir.

- **Teatro 1 – Pés no Chão – Barra Velha**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Todas as aulas começam com exercícios para integrar o grupo e garantir que todos os alunos estejam conectados, tanto no aspecto técnico (equipamentos funcionando) quanto no aspecto pedagógico (todos presentes e concentrados no que está sendo compartilhado no encontro). Nos exercícios há espaço para que todos possam interagir verbalmente e visualmente.

As atividades envolveram a sugestão de um texto, poesia, letra de música, para ser lido junto, cada um lendo um trecho. Numa delas foi lido o poema “Ou isso, ou aquilo” de Cecília Meireles. Como o teatro se apoia na palavra escrita, a leitura será um dos rituais que acontecerão em todas as aulas.

Foram também apresentados vídeos, seguidos de conversas sobre as possibilidades de produção de material e processos de criação individual, que podem ser feitos em período de quarentena.

Já nas primeiras aulas, o grupo começou a construção de um álbum de fotos que retratam o cotidiano na quarentena, e a elas serão adicionadas texto- legendas.

No decorrer de maio, a partir da segunda aula, parte do material passou a ser publicado no Instagram criado para o grupo compartilhar o conteúdo produzido durante a quarentena: video-performances; série de auto-retratos durante a quarentena; textos e referências que servirão de inspiração para as aulas seguintes.

Numa das atividades foi proposta a criação de uma história improvisada, na qual cada um acrescenta um trecho à história que está sendo criada pelo grupo, no instante do exercício.

No dia 25 de maio foi publicado no Facebook do Pés no Chão a primeira parte da série “Coleção de Caretas”, que reúne autorretratos, nos quais o grupo experimenta caricaturas das expressões faciais sugeridas a partir do sentimento trabalhado em cada aula. A ideia foi abordar tanto as emoções cotidianas, especialmente neste momento de isolamento social, como técnicas de interpretação para atores. A publicação remete ao perfil criado no Instagram, na página Teatro do Pés no Chão – Grupo de Teatro do Projeto” Pés e Pessoas” do Espaço Cultural Pés no Chão, criado especialmente para as publicações da atividade.

- **Teatro 2 – E. M. José Benedito - Reino**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

As atividades foram orientadas e realizadas através do WhatsApp. Os encontros virtuais com os alunos ocorrem através do aplicativo MEET.

Nas primeiras aulas foi feito o Acolhimento, a orientação sobre as aulas online, regras de participação e a sugestão para a continuidade do processo teatral que havia sido iniciado antes da quarentena. O grupo fez comentários e deu sugestões. A partir daí, a instrutora deu a ideia de que cada aluna criasse uma personagem e um figurino para ela, enviando foto pelo grupo do Whatsapp.

Nas aulas seguintes, foi sugerido que o grupo elaborasse um texto apresentando a personagem através de um vídeo postado no grupo do WhatsApp. Surgiram as seguintes personagens: Catarina (investigadora), Princesa (veio de um mundo paralelo), Mulher Maravilha, Nayadi (estudante que sonha ser advogada), Gabriela (empresária do ramo de modas), Jady (adolescente descolada).

Em outra atividade, a instrutora solicitou que as alunas gravassem um vídeo e o enviassem por Whatsapp simulando uma situação/acontecimento com a sua personagem. Deu como exemplos: “Ela está ao telefone conversando com outra personagem”, ou, “Ela recebeu uma carta”. Ressaltou que a criação é livre, e essas foram apenas sugestões para alimentar o processo criativo.

Numa das aulas, a instrutora – considerando esse período de isolamento social - pediu para que os alunos enviassem por áudio no grupo do Whatsapp um depoimento sobre como está sendo esse momento para eles. O que sentem falta na escola e nas oficinas de teatro presenciais? Quais as angústias e perspectivas que esse período despertou? As devolutivas solicitadas aos alunos, tais como áudios, depoimentos em vídeo, ou desenhos estão sendo aguardadas para integrar os materiais para possíveis publicações no facebook.

2) Serviços de Atendimento oferecido às famílias dos alunos do projeto

Acolhimento

Desde abril, a equipe foi mobilizada para entrar em contato com as famílias dos alunos para acompanhar sua situação, verificando questões como insegurança alimentar, desemprego, problemas de saúde, procurando apoiá-las e orientá-las para o acesso aos Benefícios Sociais oferecidos em função da pandemia. Baseamo-nos nas informações disponibilizadas pela Secretaria de Desenvolvimento Social para o encaminhamento das famílias.

Um programa de benefício social, que consiste da distribuição de cestas básicas, mantido regularmente pela Secretaria de Desenvolvimento Social, foi reforçado durante a pandemia. A equipe do projeto, ao detectar no contato com as famílias, situações de insegurança alimentar, realizou seu encaminhamento para o CRAS, no sentido de avaliar sua real necessidade. A equipe do projeto, a partir da confirmação pelo CRAS do direito da família ao benefício,

acompanhou todo o processo de agendamento e entrega das Cestas Básicas para as famílias contempladas.

Entre 4 a 8/5, a equipe do projeto foi mobilizada para realizar um atendimento direcionado ao público que teve seu pedido de auxílio alimentação negado, e neste período teve a oportunidade de entrar com recurso. O mesmo se deu entre os dias 11 e 15/5, quando a equipe atendeu ao público que teve seu auxílio aluguel negado, e pode neste período recorrer e ter a chance dessa ajuda ser novamente analisada.

Publicamos no decorrer de maio em nosso Facebook as informações institucionais enviadas pela Secretaria de Desenvolvimento Social, orientando nosso público a buscar programas de auxílio aos quais eventualmente pudesse ter direito. Esse trabalho se estendeu pelo mês de maio inteiro, uma vez que grande parte das pessoas teve dificuldade em lidar com a tecnologia, e precisou da ajuda dos integrantes da equipe do projeto para preencher os formulários virtuais. O trabalho da entidade envolveu o contato e o acompanhamento das famílias, feitos através de várias ligações, trocas de mensagens escritas e em áudio por Whatsapp, analisando com elas as demandas de cada um dos programas aos quais as famílias demonstravam perfil e interesse.

Esse processo resultou num fortalecimento da relação entre a entidade e as famílias dos alunos, pois se os contatos inicialmente partiram da equipe do projeto, na sequência as famílias também passaram a buscar o Pés no Chão pedindo orientações, esclarecimentos e ajuda para resolver dúvidas sobre suas demandas. Isso demonstrou que as famílias passaram a ver a entidade como um local efetivo de acolhimento e também de respostas para suas necessidades neste período de crise.

Com relação às famílias que declararam não necessitar de ajuda emergencial, seja pelo fato de estarem empregadas ou por terem outros suportes financeiros, foi uma oportunidade de aproximação, de empatia e compartilhamento de preocupações sobre o momento vivido, aqui em Ilhabela e no mundo inteiro. Muitas mães declararam sua tristeza pela morte de tanta gente, uma incompreensão frente à atitude de certas autoridades que não se sensibilizam diante da tragédia que o país está vivendo. Reconhecem que Ilhabela está tendo uma boa condução no tocante às medidas de proteção social, e que apesar do isolamento gerar dificuldades econômicas, é a única medida possível para salvar vidas.

Todas as famílias foram incentivadas a estimular seus filhos a participar das aulas virtuais, tentando facilitar o acesso deles ao celular e à Internet. Também foi pedido, que se possível, façam um registro em foto ou vídeo de seus filhos praticando as atividades propostas pelos instrutores para que tenhamos a sua presença nos materiais que farão parte dos áudios visuais postados nas redes sociais. Algumas relataram que eles realizam as atividades, mas se sentem encobertos diante da câmera do celular. Alegam que está sendo um aprendizado, mas aos poucos estão adquirindo a prática dessa nova forma de desenvolvimento das atividades.

Disseram também que – para elas - nem sempre é possível dar conta de tantas demandas, uma vez que a escola também está pedindo que os alunos façam atividades a distância, e de

certa forma os pais precisam ajudar ou, ao menos, disponibilizar o celular. Quando só existe um celular na família, é preciso considerar as prioridades.

O acolhimento realizado pelo projeto junto às famílias, em um momento de extrema fragilidade, fortaleceu muito o vínculo delas com o Pés no Chão. Isso foi demonstrado através das manifestações de gratidão que ocorreram durante os contatos. Com certeza, as famílias consideram o Serviço de Convivência extremamente relevante, tanto no que se refere às orientações e ao apoio dado a elas, quanto aos seus filhos.

3) Atender presencialmente os usuários.

Conforme previsto no novo Plano Trabalho, após o acionamento feito pela Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social, será disponibilizado um integrante da equipe do projeto para participar de rodízio de atendimento à população em local a ser definido na Sede da Prefeitura Municipal.

4) Serviços de gestão administrativa e metodológica do projeto

Planejamento

A construção do novo Plano de Trabalho exigiu diversas reuniões entre a equipe do projeto e os instrutores. O aspecto mais desafiador desse plano de contingência foi o de transformar aulas presenciais em aulas virtuais, e, neste sentido, todos os integrantes se envolveram nas pesquisas sobre as novas tecnologias que poderiam ser utilizadas para essa migração. A equipe buscou - a todo o momento - incentivar os instrutores a acreditarem que os alunos viriam, e que da mesma maneira que para eles era uma situação nova, de aprendizado, para os seus alunos também. E assim, a metodologia de cada instrutor foi sendo ajustada, através de um acompanhamento metódico das respostas dos alunos no Whatsapp de sua turma, das suas curtidas, das fotos e vídeos enviados, e da participação preciosa das famílias.

Para a execução do novo Plano de Trabalho, os Serviços de Atendimento oferecido às famílias dos alunos do projeto foram reforçados significativamente através de comunicações contínuas via Whatsapp, assim como de publicações institucionais no Facebook do Pés no Chão. Esse contato com as famílias, iniciado em abril, continuou em maio. O celular do Pés no Chão foi destinado a realizar e receber as ligações do público do projeto, especialmente das famílias que buscam informações sobre programas sócio assistenciais oferecidos pelo governo.

A mudança das aulas presenciais para virtuais e os impactos sociais gerados pela Pandemia provocou uma alteração no sistema de gestão do projeto.

A equipe técnica e administrativa está voltada para a concretização do atendimento aos alunos com o novo sistema de aulas, oferecendo suporte aos instrutores, tanto nas questões técnicas

e tecnológicas, quanto no acompanhamento das atividades e na organização dos materiais que são devolvidos pelos pais.

A equipe também realiza contatos diários com as famílias, tanto para continuar o atendimento referente à ajuda para a sua inclusão nos sistemas de benefícios disponibilizados pelos poderes públicos, como para reforçar a participação dos seus filhos nas atividades, no sentido de manter seu vínculo com o grupo e o projeto.

Para atender a demanda de divulgação do projeto junto ao seu próprio público, visando retroalimentar o processo de adesão e permanência dos alunos e familiares, estamos colocando em prática um sistema de publicações contínuas de áudios visuais das atividades que os instrutores demandaram aos alunos e pais. O retorno vem em forma de fotos e vídeos dos alunos fazendo exercícios, cantando, dançando, brincando, que após um trabalho de edição de imagens e sonorização, é disponibilizado nas redes sociais para que todos possam se ver nesse processo de criação coletiva.

Quase que em sua totalidade, esse material é fotografado, filmado e enviado pelas famílias, e reflete tanto a interação familiar dos alunos em seu cotidiano, quanto a interação do instrutor do projeto com seus alunos e familiares.

Outra categoria de publicações no Facebook, dirigidas aos familiares dos alunos e o público em geral, são as replicações de informativos institucionais dos governos municipal, estadual e federal que nos são encaminhadas pela Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social.

Cabe ressaltar que a entrega e o profissionalismo dos instrutores têm se revelado surpreendentes, pois eles se disponibilizaram de imediato a fazer a migração entre as linguagens. Não pouparam esforços para pesquisar, conversar, experimentar, refletir, e compartilhar suas descobertas e aprendizados, tanto com seus colegas quanto com a equipe do projeto, assim como colocar em prática imediatamente seus novos conhecimentos.

Reunião técnica

No decorrer de maio foram realizadas inúmeras reuniões virtuais, quase que diárias, com os instrutores. A maioria delas se deu através de vídeo chamadas. Foi um período em que cada instrutor foi implantando sua nova metodologia através de conversas no Whatsapp com alunos e com seus pais, analisando as respostas, e a disponibilidade de celulares e da Internet das famílias, especialmente para as atividades online. Paralelamente, os instrutores compartilhavam com a equipe do projeto como estava caminhando o processo de migração das turmas presenciais para as turmas virtuais. Conforme previsto, o processo de adesão foi se revelando positivo no decorrer das semanas, animando todo mundo.

É preciso ressaltar que o trabalho de apoio, realizado pela equipe junto às famílias, teve um papel muito importante neste processo positivo de migração, colaborando tanto para a adesão dos alunos às novas atividades remotas, quanto para o engajamento de seus pais na iniciativa.

Por se tratar de uma situação radicalmente nova, e desconhecida para todos os envolvidos, as ações foram avaliadas passo a passo, num contínuo processo de reflexão e de ajuste, buscando

sempre as melhores soluções possíveis, tanto no sentido de manter os alunos no projeto quanto de encontrar pontos de equilíbrio dentro das famílias, uma vez que grande parte dos celulares – imprescindíveis nesta proposta de trabalho – pertencem ou às mães ou aos pais dos alunos. Foi necessária uma grande conversação, um importante exercício de flexibilidade e generosidade na relação entre pais e filhos, e a busca de uma solução coletiva.

Nas reuniões técnicas, foram compartilhadas, além das dinâmicas do processo como um todo, análises individuais - que envolvem cada aluno e cada família - uma vez que as peculiaridades da realidade social de cada uma delas evidentemente se revelaram mais ainda, e estabeleceram diretrizes e limites. O propósito da equipe foi sempre buscar uma solução conciliatória, que atendesse às diversas demandas e necessidades, alinhando-as emocionalmente e objetivamente.

Estamos mergulhados em uma pandemia, e tal fato exigiu da entidade um plano de contingência para a manutenção dos serviços prestados junto à população atendida. Diante disso, seu propósito foi criar uma estratégia metodológica que permitisse atravessar a situação de emergência, minimizando suas consequências negativas. Nosso plano se propôs, e está implantando, uma série de procedimentos alternativos ao funcionamento normal de nossa entidade, e o trabalho está sendo avaliado e ajustado continuamente, uma vez que suas características originais estão inviabilizadas por uma contingência externa.

5) Monitoramento e Avaliação

Indicadores de Avaliação

No período que compõe o novo Plano de Trabalho (maio e junho), estão sendo considerados dois índices de avaliação e monitoramento: número de beneficiários atendidos e frequência nas atividades.

Com relação ao número de beneficiários atendidos, iniciamos o mês de maio com a confirmação da participação nas aulas virtuais de 50% dos 140 alunos inscritos antes da pandemia. Após as ações de comunicação junto às famílias dos alunos realizadas intensamente pelos instrutores e pela equipe do projeto, conseguimos aumentar em 25% o número de participantes.

Com relação à frequência, verificamos que a metodologia aplicada – aulas online ou Vídeo-aulas – culminou com a participação de praticamente 100% dos alunos que aderiram ao novo sistema de aulas virtuais.

Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 50 - 70 beneficiários

Resultado – No mês de maio foram atendidos **86** beneficiários.

Meio de verificação – Fichas de inscrição

Periodicidade – Mensal

Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%

Resultado – 96%

Meio de verificação – Listas de presença

Periodicidade – Mensal

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Atenciosamente,

Emiliano Cesar Bernardo
Coordenador Geral

Ilhabela, 20 de junho de 2020